Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto

Relatório de Actividade2011

Um projecto:

Com o apoio de:

Agradecimentos

Mais um ano que prosseguimos o trabalho no CRASM integralmente suportado por trabalho voluntário, pelo que é de elementar justiça começar o presente relatório por um rasgado agradecimento a toda a equipa de voluntários regulares, mas também aos voluntários que têm colaborado connosco em actividades pontuais.

Agradecemos igualmente ao nosso principal patrocinador, o Continente, e a todas as empresas, entidades e pessoas que de algum modo nos apoiaram, a saber: Junta de Freguesia de Vilar, Aviário do Pinheiro, empresas de produtos biológicos (Biofrade, Sociedade Agrícola Vale Poços, Sociedade Agrícola Vale D. Leonor e Vinhos Cortém, Joaquim Francisco da Silva e Maria da Trindade, Greenservices – Mercado Biológico de Óbidos e Bosque Biológico) e padrinhos dos animais em recuperação.

Resta agradecer ainda a todos quantos colaboraram connosco para a concretização de algumas das actividades realizadas, o VEM – Vilar em Movimento, GDV – Grupo Desportivo Vilarense, Associação Cultural e Social da Tojeira, Associação Cultural, Desportiva, Recreativa de Melhoramentos do Pereiro, Associação de Agricultores do Distrito de Lisboa – Confederação Nacional de Agricultura, Lourambi, Real XXI, Eco-Minhocas, MPI – Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente, Luís Rato – Restaurante Chuva (Vilar – Cadaval), B.P. Eventos e Casa Amável.

Resumo

O Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto (CRASM) é um projecto da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza e da Junta de Freguesia de Vilar, com o importante apoio da Câmara Municipal de Cadaval.

Tem como principal objectivo recuperar animais selvagens e sua posterior devolução ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, como ações de formação para voluntários, ações de educação ambiental e de angariação de fundos, que constituem também ações de sensibilização uma vez se procura promover produtos e serviços sustentáveis, como os alimentos biológicos, os produtos locais e as variedades tradicionais.

O CRASM continuou em 2011 com o seu programa de manutenção, melhoramento e ampliação das instalações que possui. Destacamos a pintura interior e exterior de todo o edifício e a quase conclusão da nova sala do biotério – criação de micromamíferos.

Em 2011 ingressaram 112 animais, o que corresponde a uma duplicação do n.º de animais que ingressaram em 2010.

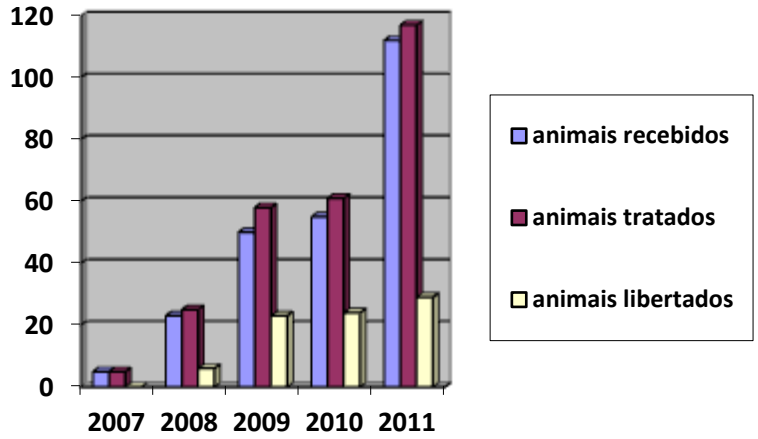
A entrada de animais ao longo foi mais regular comparativamente ao ano de 2010, no entanto ocorreu com maior frequência no 2º e 3º trimestres.

As aves de rapina totalizaram 33 % das espécies e 59 % dos animais ingressados. Os animais que deram entrada eram provenientes dos distritos de Lisboa (65%), Leiria (29%) e Santarém (10%).

O SEPNA foi a principal entidade que entregou animais (64%), seguida dos particulares (21%) e do Parque Natural de Serra Daire e Candeeiros (14%).

Com estatuto de ameaça mais elevado – Vulnerável, ingressaram um (*Accipiter gentilis*) e dois falcões peregrinos *(Falco peregrinus).*

Apesar do considerável aumento do número de animais ingressados relativamente aos anos anteriores, infelizmente muitos apresentavam-se em condição terminal ou irrecuperável, pelo que ocorreu uma elevada de mortalidade, setenta animais no total (dos quais um tinha ingressado já cadáver e 27 foram eutanasiados). Foram libertados no total vinte e nove animais, oito foram transferidos, cinco transitaram de 2010 e 10 transitaram para 2012. A taxa de recuperação foi de 25 %.



Apesar das melhorias registadas em 2011 ainda persistem alguns constrangimentos ao nível das instalações e de recursos humanos.

Temos a registar um ajuste na composição da equipa de coordenação e na distribuição das tarefas pelo corpo de voluntários.

Como principais actividades para além da recuperação de animais selvagens temos a destacar:

- Uma saída de campo para observação da fauna da Serra de Montejunto a 15 de Maio,
- Uma oficina de propagação por semente de árvores e arbustos nativos a 27 de Novembro,
- Uma ação de formação para voluntários a 29 de Maio
- Participação com eco-tasquinha na Festa das Adiafas e Festival do Vinho Leve no Cadaval de 15 a 23 de Outubro e na Festa da Freguesia de Vilar 16 e 17 de Dezembro, e que proporcionaram não apenas a angariação de fundos, mas sobretudo a divulgação do projecto e da eco-gastronomia.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 4

2. INSTALAÇÕES, MATERIAL E MEIOS 5
- 2.1. INSTALAÇÕES 5
- 2.2. MATERIAL 7
- 2.3. MEIOS 7
  - 2.3.1. Meios humanos 8
  - 2.3.2. Meios materiais 8

3. ÁREAS DE ACTUAÇÃO 9
- 3.1. RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS 9
  - 3.1.1. Ingressos 9
  - 3.1.2. Causas de ingresso 10
  - 3.1.3. Entidades entregadoras e proveniência 11
  - 3.1.4. Mortalidade 12
  - 3.1.5. Destino 12
  - 3.1.6. Estatuto de ameaça 14
  - 3.1.7. Apadrinhamentos 15
- 3.2. FORMAÇÃO 16
- 3.3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL 17
- 3.4. DIVULGAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS 19

4. OBJECTIVOS FUTUROS 21

5. CONCLUSÕES 21

6. ANEXOS 22
- 6.1. ANIMAIS INGRESSADOS 22
- 6.2. LIBERTAÇÕES 24

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa avaliar todas as actividades desenvolvidas pelo Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto (CRASM) ao longo de 2011.

O Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto (CRASM) é um projecto da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza e da Junta de Freguesia de Vilar, com o importante apoio da Câmara Municipal de Cadaval. Está em funcionamento desde Setembro de 2007 e as suas instalações estão concentradas num único edifício - cuja planta ocupa a área de 408 m^2 -, construído de raiz num terreno baldio cedido pela Junta de Freguesia e licenciado para o efeito pela Câmara Municipal.

A sua localização no limite superior da aldeia de Tojeira – altitude de 239 m, numa encosta da Serra de Montejunto, beneficia em simultâneo da presença de infra-estruturas essenciais ao funcionamento – redes de água, esgoto, electricidade e telecomunicações – e da proximidade a uma área natural com características muito próprias, com o estatuto de Paisagem Protegida.

Tem como principal objectivo recuperar animais selvagens e a sua posterior devolução ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, como ações de formação para voluntários, ações de educação ambiental e de angariação de fundos,

No final do presente relatório são enunciados alguns objectivos que gostaríamos de ver concretizados durante o ano de 2012, tendo em consideração a capacidade instalada e os recursos prováveis.

2. INSTALAÇÕES, MATERIAL E MEIOS

2.1. INSTALAÇÕES

O CRASM continuou em 2011 com o seu programa de manutenção, melhoramento e ampliação das instalações que possui. Destacamos a pintura interior e exterior de todo o edifício e a quase conclusão da nova sala do biotério – criação de micromamíferos.

Novo biotério em construção: exterior (fota da esquerda) e interior (foto da direita)

Pintura exterior

Em 2011 o CRASM manteve-se em funcionamento com as mesmas instalações do ano passado, ou seja:

- Sala Multiusos (acções de formação e de educação ambiental)
- Sala de Trabalho
- Enfermaria
- 2 Salas de Internamento (8 jaulas)
- 8 Câmaras de Recuperação (dimensão variável)
- Parque de Voo com 20 m x 5,7 m (rapinas diurnas)
- Parque de Voo com 9 m x 4,6 m (rapinas nocturnas)
- Biotério (micromamíferos)
- Sala de Frio/Congelação
- Unidade de aquecimento de água
- Arrecadação

Estabeleceu-se o número de 20 animais como indicador para a capacidade ideal de acolhimento simultâneo neste Centro, como se exemplifica em seguida:
8 no internamento (1/jaula), 8 na recuperação (1/câmara) e 4 no treino de voo (2/parque).

Todavia e como já aconteceu no ano passado, em especial na época dos órfãos, sempre que seja necessário juntar vários animais no mesmo espaço e desde que daí não resultem prejuízos para a recuperação dos mesmos, considera-

se que a capacidade máxima de acolhimento simultâneo é de 32 animais, como se exemplifica de seguida:
8 no internamento, 20 na recuperação (concentrações de 2 a 3 aves por câmara) e 4 no treino de voo.

O espaço reservado para um terceiro parque de voo não ficou concluído, no entanto já foram adquiridos os materiais necessários, bastando agora a disponibilidade para a sua colocação. Este espaço tem 10 m x 5,7 m e colocará a capacidade máxima de acolhimento simultâneo nos 34 animais.

Como ficou claro nos números apresentados, considera-se que não deverão estar em cada parque de voo mais do que 2 animais de cada vez, pois só assim será possível acompanhar eficazmente o seu treino de readaptação à vida selvagem.

2.2. MATERIAL

O material (equipamento e consumíveis) disponível foi o suficiente para o cumprimento das tarefas de rotina, tais como a prestação dos primeiros socorros, o acompanhamento clínico e a alimentação diária dos animais.

A enfermaria esteve bem apetrechada de fármacos e de outros consumíveis.

O internamento pode acolher em simultâneo 8 aves, atendendo a que a jaula maior é divisível a meio.

As salas de internamento têm aquecimento.

Continuam a registar-se lacunas na capacidade de diagnóstico ao nível clínico, por falta dos equipamentos específicos necessários à enfermaria, designadamente microscópio, centrifugadora e refractómetro.

O CRASM não dispõe de unidade de raios x e sempre que foi necessário recorrer a este meio de diagnóstico transportaram-se os animais a clínicas veterinárias (Torres Vedras e Lisboa).

O CRASM não dispõe igualmente de sala de cirurgia. Para este efeito teve de recorrer-se de igual modo a uma clínica veterinária em Lisboa – Vet Olaias. Falta igualmente uma sala de necrópsias, colmantando essa lacuna em clínica no Cadaval – Clínica Veterinária do Cadaval.

Ao nível dos equipamentos de frio, de congelação e de aquecimento, a situação é satisfatória.

2.3. MEIOS

A falta de meios de suporte à actividade do CRASM, quer sejam humanos ou materiais, reflecte-se, não tanto nas tarefas diárias básicas, tais como a alimentação, o acompanhamento clínico ou a manutenção das infra-estruturas, mas sobretudo na elevação do nível dos serviços prestados à fauna em recuperação, de onde se destacam a capacidade própria de diagnóstico ao nível clínico e a cirurgia, pelo que o Centro continua na situação de garantir os *serviços mínimos*.

Com o apoio entretanto recebido da parte de uma empresa, a Ventinvest, e de novos apoios de empresas que se perspectivam para 2012 espera-se o incremento da qualidade dos serviços prestados aos animais.

2.3.1. MEIOS HUMANOS

À semelhança do ano 2010 a equipa de trabalho que garantiu a execução das tarefas diárias foi constituída exclusivamente por voluntários.

A equipa regular de trabalho foi constituída por 11 pessoas, dos quais 3 constituem a equipa de coordenação, sendo um coordenador e um tesoureiro, 2 médicos veterinários e os restantes com funções de tratadores, que se distribuíram pelos dias da semana, tendo em conta as disponibilidades individuais.

A partir de Novembro houve alterações na equipa de coordenação que passou a ter a seguinte composição:

Coordenador – Eduardo António Nobre
Tesoureira – Mª Alexandra Azevedo
Vogal – João Carlos Damil

Além dos elementos da equipa regular, o Centro contou, sempre que necessário, com o serviço prestado por um anilhador, funcionário do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e é de salientar o facto de em 2011 terem colaborado cerca de 6 voluntários para actividades pontuais, concretamente na eco-tasquinha na Festa das Adiafas.

2.3.2. MEIOS MATERIAIS

O CRASM não dispõe de veículo próprio, sendo utilizados veículos particulares nas deslocações regulares dos voluntários e no serviço de transporte de animais e de alimentos.

Os recursos disponíveis foram geridos com grande racionalidade, equilibrando os gastos fixos de funcionamento com investimentos pontuais na requalificação das instalações, numa perspectiva de sustentabilidade financeira.

3. ÁREAS DE ACTUAÇÃO

3.1. RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

3.1.1. INGRESSOS

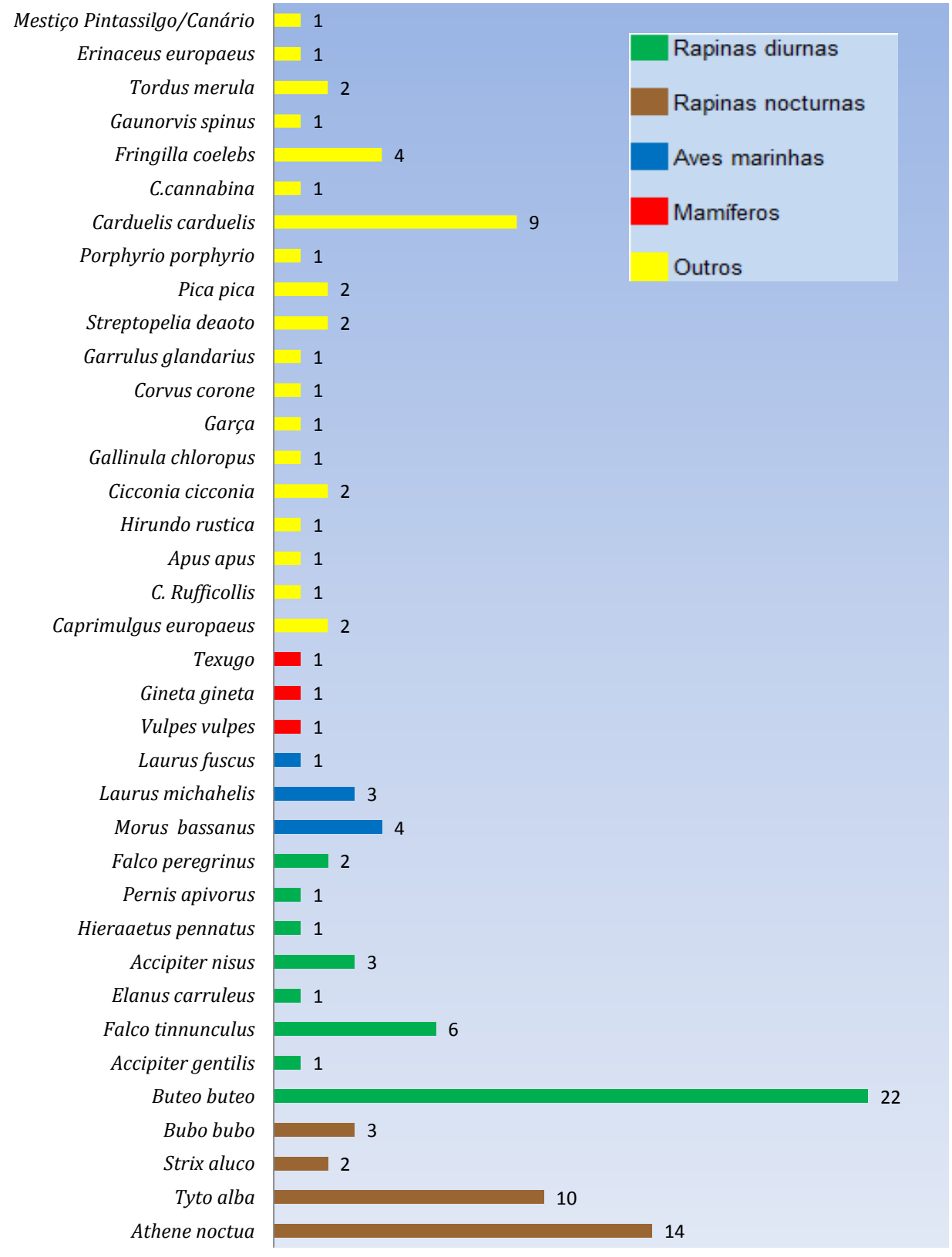
Ingressados no total 112 animais pertencentes a 36 espécies diferentes, 108 são aves e 4 são mamíferos. Relativamente a 2010 houve um aumento de 103%.

O cômputo geral é o seguinte:

1. Animais que transitaram de 2010: 5
2. **Animais que ingressaram em 2011:** **112**
3. Total de animais tratados: 117

As aves de rapina totalizaram 33 % das espécies e 59 % dos animais ingressados.

Gráfico nº 1 - Número de animais ingressados por espécie



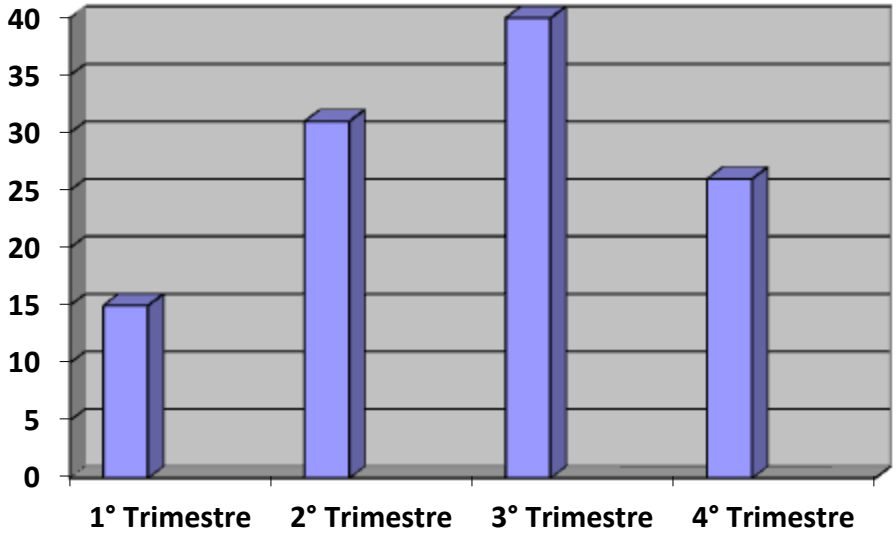
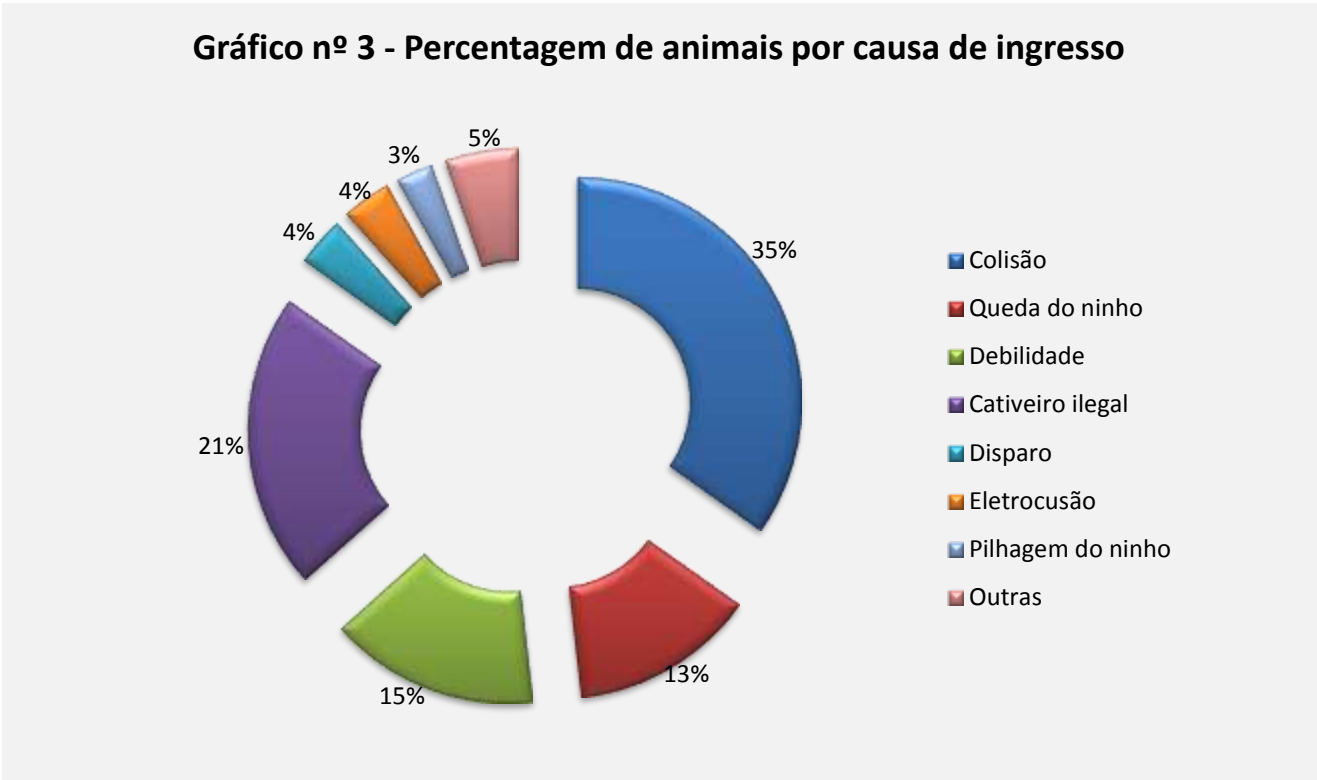


GRÁFICO Nº 2 – DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS INGRESSOS

A entrada de animais ao longo foi mais regular comparativamente ao ano de 2010, no entanto ocorreu com maior frequência no 2º e 3º trimestres.

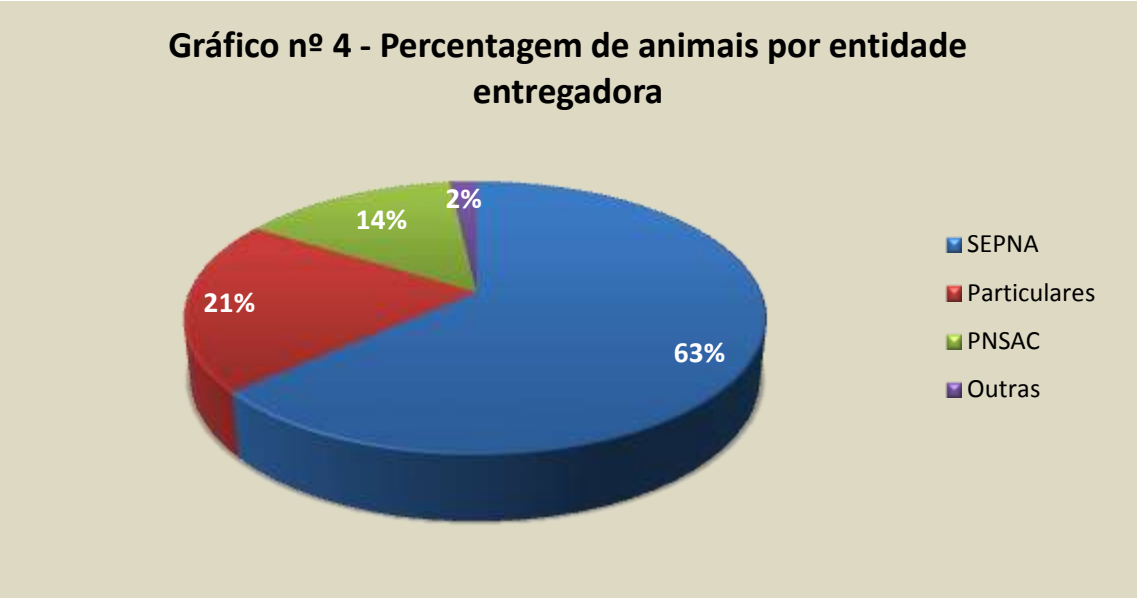
3.1.2. CAUSAS DE INGRESSO



A causa mais frequente é traumática, ou seja colisão, seguida de cativeiro ilegal.

- Colisão_____39
- Queda do ninho__15
- Debilidade_____17
- Cativeiro ilegal___24
- Disparo_____4
- Electrocussão_____4
- Pilhagem de ninho_3
- Outros_____6

3.1.3. ENTIDADES ENTREGADORAS E PROVENIÊNCIA



- SEPNA 71 (63%)
- Particulares 23 (21%)
- PNSAC * 16 (14%)
- Outros 2 (2%)

* Parque Natural de Serra Daire e Candeeiros

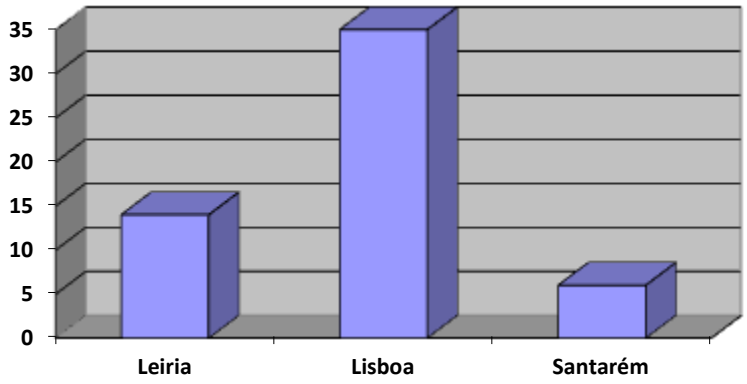


GRÁFICO Nº 5 – DISTRITOS DE PROVENIÊNCIA DOS ANIMAIS

- Lisboa_____65 (%)
- Leiria_____29 (%)
- Santarém____10 (%)
- Évora_____1 (%)
- Beja_____1 (%)
- Setúbal_____1 (%)
- Desconhecido__1 (%)

3.1.4. MORTALIDADE

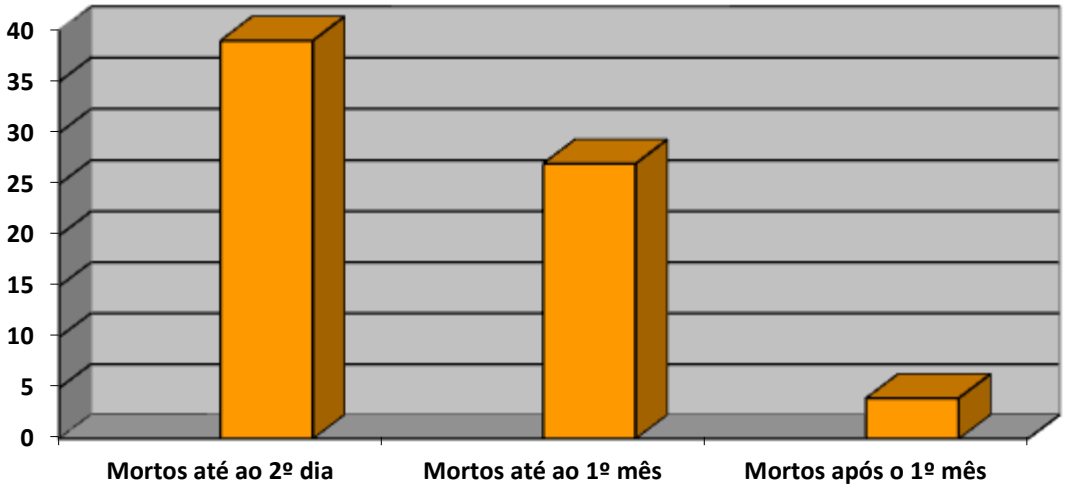


GRÁFICO Nº 6 – NÚMERO DE ANIMAIS MORTOS

- **Animais mortos**_____**70** (1 ingressou cadáver)
- Animais mortos até ao 2º dia_____39
- Animais mortos no 1º mês_____27
- Animais mortos após o 1º mês_____4

Dos 69 animais que sucumbiram no CRASM (a estes acrescem 1 ingresso já cadáveres, uma garça juvenil), 27 foram eutanasiados, 19 dos quais até ao 2º dia do ingresso devido ao estado terminal e de sofrimento em que se encontravam.

Exemplo que um animal eutanasiado com extensas áreas de necrose devido a electrocução.

3.1.5. DESTINO

Os animais libertados totalizaram apenas 25 % do total de animais tratados (ingressados e transitados de 2010), pois infelizmente muitos apresentavam-se em condição terminal ou irrecuperável, pelo que ocorreu uma taxa elevada de mortalidade e do n.º de animais eutanasiados.

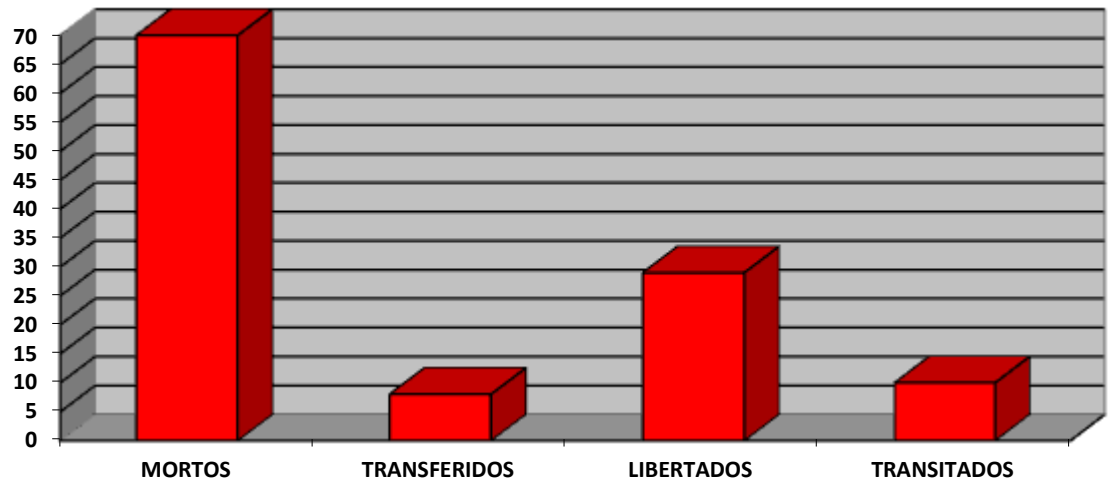
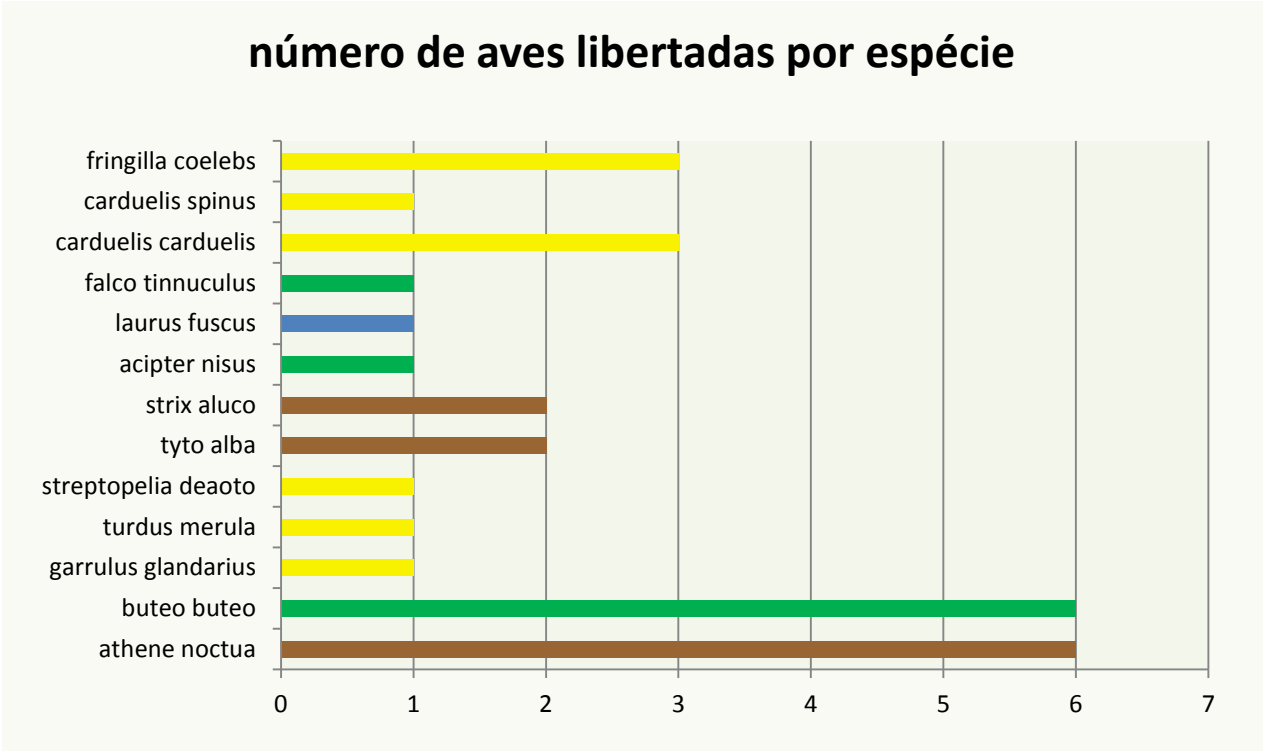


GRÁFICO Nº 7 – DESTINO DOS ANIMAIS POR NÚMERO DE ANIMAIS

Animais Libertados

- **Animais libertados** _____ **29**
- Animais transferidos _____ 8
- Animais que transitaram para 2012 _____ 10
- Animais mortos _____ 70
- Fuga _____ 1



As libertações constituem sempre momentos de grande emoção. A libertação dos 29 animais, de 13 espécies diferentes, realizaram-se em 19 eventos.

- Mocho galego (*Athene noctua*) _____ 6
- Coruja das torres (*Tyto alba*) _____ 2
- Coruja do mato (*Strix aluco*) _____ 2
- Gaio (*Garrulus glandarius*) _____ 1
- Gaivota (*Larus michahelis*) _____ 1
- Gavião (*Accipiter nisus*) _____ 1
- Águia de asa redonda (*Buteo buteo*) _____ 6
- Peneireiro (*Falco tinnunculus*) _____ 1
- Rola turca (*Streptopelia deaoto)* _____ 1
- Tentilhão *(Fringilla coelebs)* _____ 3
- Pintassilgo *(Carduelis carduelis)* _____ 3
- Melro *(Tordus merula)* _____ 1
- Lugre *(Carduellis spinus)* _____ 1

TOTAL _____ **29**

Animais Transferidos

Dos 8 animais transferidos, um ganso patola (*Morus bassanus*) foi para o CRAS de Quiaios, para o Parque Biológico da Lousã foram transferidos uma coruja do mato (*Strix aluco*), dois mochos galegos (*Athene noctua*) e uma pega rabuda (*Pica pica*), uma gralha preta (*Corvus corone)*, e para a Clínica Veterinária VetOlaias foram transferidos um peneireiro (*Falco tinnunculus)* e um falcão peregrino *(Falco peregrinus)*, tendo o peneireiro sido eutanasiado após realização do RX, e o falcão peregrino foi submetido a cirurgia e libertado após recuperação no pós-operatório no RIAS - Centro de Recuperação da Ria Formosa.

3.1.6. ESTATUTO DE AMEAÇA

Das espécies que ingressaram, o açor (*Accipiter gentilis*) e o falcão peregrino *(Falco peregrinus)* são as que têm o estatuto de ameaça mais elevado (VU). Ingressaram em 2011 um *Accipiter gentilis*, entregue pelo PNSAC, vítima de colisão, que transitou para 2012, e dois *Falco peregrinus*, um morreu e outro foi libertado após cirurgia na VetOlaias e recuperação pós-operatória no RIAS, conforme acima referido.

AÇOR (*Accipiter gentilis*) JUVENIL

3.1.7. APADRINHAMENTOS

Os apadrinhamentos de animais constituíram um veículo importante de ligação à sociedade, pois foram entendidos pelas pessoas como sendo uma ocasião privilegiada de contribuírem para a preservação da Biodiversidade, para de uma fonte de receitas.

O acto de apadrinhamento é confirmado pelo CRASM mediante a emissão do respectivo Certificado.

Foram apadrinhados vinte e três animais por um total de vinte e três padrinhos.

Libertação de uma coruja do mato (*Strix aluco*) pela respectiva madrinha

3.2. FORMAÇÃO

Durante o ano de 2011 foi realizada uma acção de formação dirigida aos voluntários do Centro, no domingo dia 29 de Maio, que consistiu numa saída de campo para observação da fauna da Serra de Montejunto e contou com a colaboração de Francisco Barros, anilhador e co-autor do "Atlas das Aves que nidificam na Serra de Montejunto". Participaram no total 6 voluntários.

Depois de um almoço partilhado aproveitou-se a ocasião para fazer uma reunião.

3.3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Aproveitaram-se todas as visitas de grupos familiares ao Centro para efeitos de divulgação da temática ambiental e de Conservação da Vida Selvagem. Ao longo de 2011 registaram-se 165 visitantes, cerca de mais 30 pessoas que em 2010.

Saída de campo para observação da fauna

Realizou-se uma saída de campo para observação da fauna na Serra de Montejunto a 15 de Maio, dirigida à população em geral, em que participaram 14 pessoas acompanhados por 3 voluntários do CRASM e contou com a colaboração do eng.º florestal Paulo Marque, co-autor do "Atlas das Aves que nidificam na Serra de Montejunto"

Após uma rápida visita ao centro de recuperação iniciou-se o percurso circular com cerca de 7 Km, e que permitiu a passagem por diferentes habitats (Garrigue ou matos calcícolas de altitude, área florestal de pinheiro, bosque autóctone e áreas agrícolas) e a observação de várias das espécies mais frequentes em cada um desses habitats.

A actividade terminou com um Eco-almoço, assim denominado pelo facto dos ingredientes serem locais, silvestres, biológicos ou de variedades tradicionais (o caso da farinha de trigo de variedade Almansor moída em moinho de vento), que foi servido na sede da Associação Cultural e Social da Tojeira e da ementa destacamos o pão de bolota, o pão de lêveda natural, a maionese de linhaça, a sopa de grão e beldroegas, as pizzas e a bebida refrescante de flor de sabugueiro.

Oficina de Propagação de árvores e arbustos nativos

Realizou-se no dia 27 de Novembro a oficina "A Propagação por Semente de Árvores e Arbustos Nativos, numa organização do CRASM – Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto, um projecto da Quercus em parceria com a Junta de Freguesia de Vilar (Cadaval), no âmbito da Rede CREIAS Oeste, contando assim com o apoio de várias organizações: MPI – Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente, Lourambi e Real XXI. Inscreveram-se

A actividade começou por uma saída de campo na belíssima Mata do Furadouro na Serra de Montejunto, seguida de um eco-almoço servido na sede da Associação Cultural e Social da Tojeira e preparado previamente por voluntários do CRASM e do MPI, podemos destacar a saborosa e original tarte de medronhos, mas não faltou o bom pão (pão de bolota, trança de alecrim), boa bebida (de flor de sabugueiro e de roseira brava) e os bons ingredientes biológicos.

No período da tarde foi ministrada a componente teórica com um breve intervalo para se proceder à libertação de uma águia de asa redonda reabilitada no CRASM.Momento emocionante e inesperado pelos participantes! Procedeu-se ainda a sementeiras de várias espécies em tabuleiros de alvéolos.

3.4. DIVULGAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em 27 de Janeiro realizou-se no CRASM uma reunião com a empresa Ventinvest no sentido de explorar a possibilidade de apoio dessa empresa ao projecto, o qual se veio a verificar no final do ano.

Foi elaborada uma exposição móvel que foi utilizada nas actividades de angariação de fundos.

Com o objectivo de angariar fundos, mas também para divulgação do projecto e sensibilização ambiental o CRASM participou com uma eco-tasquinha na Festa das Adiafas e Festival do Vinho Leve, que decorreu no Cadaval de 15 a 23 de Outubro.

Os ingredientes eram maioritariamente biológicos, adquiridos directamente aos produtores, alguns silvestres, laboriosamente confeccionados por voluntários dedicados numa ementa variada, com raízes na gastronomia tradicional e plena dos sabores autênticos dos alimentos, com serviço de buffet.

Ao longo do evento foram passando vários convidados para pequenas conversas. Assim recebemos vários produtores biológicos que nos forneceram alimentos, o que constituíram importantes momentos de aproximação entre produtores e consumidores, em que foi possível abordar várias questões, nomeadamente algumas práticas na produção biológica, vantagens do consumo dos biológicos vs convencionais, dificuldades no acesso e como as ultrapassar. No último dia houve projecção do interessante documentário

"As Nossas Sementes" seguida de uma pequena oficina de preservação de sementes dinamizada por Alexandra Azevedo e da participação do agricultor João Vieira, da Associação de Agricultores do Distrito de Lisboa – Confederação Nacional de Agricultores, que sempre prende a atenção do público pela sua forma apaixonada de se exprimir.

Esta participação e a concretização do seu programa de dinamização só foi possível graças ao apoio de várias entidades e associações, a saber: VEM – Vilar em Movimento, GDV – Grupo Desportivo Vilarense, Associação Cultural e Social da Tojeira, Associação Cultural, Desportiva, Recreativa de Melhoramentos do Pereiro, Eco-Minhocas, MPI – Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente, Luís Rato – Restaurante Chuva, B.P. Eventos e Casa Amável. De realçar também o apoio recebido de produtores biológicos: Vinhos Cortém, Soc. Agrícola Vale D. Leonor, Biofrade, Soc. Agrícola Vale Poços, Joaquim Francisco da Silva e Maria da Trindade, Greenservices – Mercado Biológico de Óbidos e Bosque Biológico.

O CRASM participou na Festa da Freguesia do Vilar, que decorreu nos dias 16 e 17 de Dezembro, com uma eco-tasquinha.

4. OBJECTIVOS FUTUROS

- Constituem objectivos prioritários do CRASM para 2011:
- Concluir a nova sala do biotério
- Construir e equipar sala de cirurgia
- Concluir o 3º parque de voo (10 m x 5,5 m)
- Aumentar o número de animais libertados
- Aumentar o número de animais apadrinhados
- Ampliar a equipa regular de voluntários
- Cooperação com agricultores da região e respectivas associações
- Estabelecer contacto mais próximo com os municípios de Alenquer e Torres Vedras

No horizonte está ainda a criação de uma equipa de Educação Ambiental e a instalação de sistema de videovigilância nos parques de voo.

5. CONCLUSÕES

Em 2011 realizaram-se algumas obras de manutenção e melhoria das condições do centro, como a pintura exterior e interior de todo o edifício e o avanço das obras na nova sala do biotério.

Todo o trabalho realizado no CRASM continua a ser realizado integralmente por uma equipa de regular de voluntários. Em 2011 houve a colaboração de voluntários para actividades pontuais.

Houve um aumento 103% nos ingressos. Os animais libertados totalizaram apenas 25 % do total de animais tratados (ingressados e transitados de 2010), pois infelizmente muitos apresentavam-se em condição terminal ou irrecuperável, pelo que ocorreu uma taxa elevada de mortalidade e do n.º de animais eutanasiados..

Dos 112 animais que ingressaram, 108 são aves e 4 são mamíferos. As aves de rapina totalizaram 33 % das espécies e 59 % dos animais ingressados. A sua proveniência é principalmente do distrito de Lisboa (65%), seguido do de Leiria (29%) e Santarém (10%). A principal entidade que entregou animais foi o SEPNA (64%), seguida dos particulares (21%) e do Parque Natural de Serra Daire e Candeeiros (14%).

A elaboração de uma exposição móvel e as actividades realizadas permitiram a divulgação do projecto e angariar fundos. Foi ainda alcançado no final do ano um apoio da empresa Ventinveste.

6. ANEXOS

6.1. ANIMAIS INGRESSADOS

Listagem por espécie e por número de ingressos

- Aves de Rapina nocturnas
- Mocho galego (*Athene noctua*)_____14
- Coruja das torres (*Tyto alba*)_____10
- Coruja do mato (*Strix aluco*)_____2
- Bufo real (*Bubo bubo*)_____3

Aves de rapina diurnas

- Águia de asa redonda (*Buteo buteo*)_____22
- Açor (*Accipiter gentilis*)_____1
- Peneireiro (*Falco tinnunculus*)_____6
- Peneireiro cinzento *(Elanus caeruleus)* 1
- Gavião (*Accipiter nisus*)_____3
- Águia calçada (*Hieraaetus pennatus)*_____1
- Falcão abelheiro *(Pernis apivorus)*_____1
- Falcão peregrino *(Falco peregrinus)*_____2

Aves marinhas

- Ganso patola (*Morus bassanus*)_____4
- Gaivota (*Larus michahelis*)_____3
- Gaivota de asa escura (*Larus fuscus)*_____1

Outras aves

- Noitibó (*Caprimulgus europaeus*)_____2
- Noitibó de cabeça vermelha (*C. rufficollis)*_____1
- Andorinhão preto (*Apus apus*)_____1
- Andorinha das chaminés *(Hirundo rustica)*_____1
- Cegonha (*Cicconia cicconia*)_____2
- Galinha d'água (*Gallinula chloropus*)_____1
- Garça boeira (*Bubulcus ibis*)_____1
- Gralha preta (*Corvus corone*)_____1
- Gaio (*Garrulus glandarius)*_____1
- Rola turca (*Streptopelia deaoto)*_____2

- Pega rabuda (*Pica pica*)_____2
- Camão *(Porphyrio porphyrio)*_____1
- Pintassilgo *(Carduelis carduelis)*_____9
- Pintarroxo (*C. cannabina)*_____1
- Tentilhão *(Fringilla coelebs)*_____4
- Lugre *(Carduellis spinus)*_____1
- Melro *(Tordus merula)*_____2
- Mestiço Pintassilgo X Canário_____1

Mamíferos

- Raposa (*Vulpes vulpes*)_____1
- Gineta *(Gineta gineta)*_____1
- Texugo (*Meles meles)*_____1
- Ouriço cacheiro (*Erinaceus europaes)*_____1

Total de espécies_____112

Número de espécies _____36

6.2. LIBERTAÇÕES

REGISTO DAS LIBERTAÇÕES

nº registo	Espécie	nº anilha	Local de libertação	Data de libertação
122	*Athene noctua*	K 005323	Montejunto	5.2.2011
131	*Buteo buteo*	M 032412	Montejunto	20.8.2011
134	*Garrulus glandarius*	H 09152	Montejunto	25.2.2011
136	*Turdus merula*	H 09153	Montejunto	4.2.2011
137	*Carduelis carduelis*	-----	Montejunto	15.1.2011
138	*Carduelis carduelis*	------	Montejunto	15.1.2011
139	*Fringila coelebs*	-----	Montejunto	15.1.2011
140	*Carduelis spinus*	----------	Montejunto	15.1.2011
150	*Athene noctua*	K 005331	Montejunto	4.8.2011
151	*Athene noctua*	K 005330	Montejunto	13.7.2011
155	*Strix aluco*	M 032413	Montejunto	17.9.2011
156	*Strectopelia decaocto*	------	Montejunto	10.6.2011
158	*Tyto alba*	M 032414	Montejunto	20.7.2011
161	*Tyto alba*	M 032415	Moura	20.8.2011
162	*Athene noctua*	K 005333	Montejunto	15.7.2011
163	*Buteo buteo*	MN 02034	Montejunto	20.8.2011
165	*Strix aluco*	M 032416	Montejunto	15.10.2011
168	*Buteo buteo*	MN 020310	Montejunto	10.9.2011
169	*Athene noctua*	K 005332	Montejunto	31.7.2011
171	*Athene noctua*	K 005335	Montejunto	5.9.2011
177	*Buteo buteo*	MN 02036	Montejunto	18.9.2011
185	*Accipter nisus*	K 005337	Montejunto	9.9.2011
191	*Laurus fuscus*	L 078673	Peniche	10.10.2011
192	*Falco tinnunculus*	K 005336	Montejunto	9.9.2011
198	*Buteo buteo*	MN 020035	Montejunto	18.9.2011
206	*Carduelis carduelis*	-----	Montejunto	7.9.2011
216	*Buteo buteo*	M 032417	Montejunto	27.11.2011
234	*Fringila coelebs*	-----	Montejunto	5.12.2011
234	*Fringila coelebs*	-----	Montejunto	5.12.2011

Tojeira, 31 de Janeiro de 2012